

ACORDAI-VOS!

Não procureis a fé na carne morta,
No montão de bactérias e de humores,
Que a sugestão das sombras exteriores
É fantasia que não reconforta.

Penetrai os caminhos interiores,
Onde a consciência ensina, ampara e exorta;
Lá dentro, encontrareis a chave e a porta
Para o mundo de excelsos resplendores.

Prender-se á teia obscura do sensório
É demorar no engano transitório,
Desde o primitivismo da caverna!...

Toda razão sem luz dorme infecunda,
E é na consciência lúcida e profunda
Que vibra o campo da verdade eterna.

A. dos Anjos.

JESUS E NÓS OUTROS

Os corações, verdadeiramente interessados na realização divina da fé, á luz do Evangelho de Jesus Cristo, não pôdem esquecer a exemplificação do Mestre, se procuram, de fato, a rendição espiritual para a vida eterna.

Não raro, os discípulos menos avisados exigem companheiros completos e irrepreensíveis, olvidando que Jesus, para obter os colaboradores iniciais de sua obra, foi compelido a semear qualidades novas em seus corações, mobilizando exemplos, palavras e pensamentos.

A maioria dos crentes ansêia por dias côn-de-rosa e rícites azuis, cheios de tranquilidade e sonhos belos; entretanto, o Senhor passou pelo mundo, vivendo dias e noites de trabalho e preocupações, que culminaram no sacrifício supremo.

Muitos estudiosos da fé reclamam guias solícitos, que os assistam e consolem, olvidando, contudo, que o Mestre desceu das esferas resplandescentes para converter-se no escravo de todos os homens.

Requisita-se a adesão absoluta e a colaboração fiel dos amigos do dia, esquecendo-se de que Jesus viu, de perto, a incompreensão e a fraqueza, entre os próprios cooperadores de apostolado.

Muitos trabalhadores solicitam entendimento e solidariedade nos momentos difíceis; todavia, não se recordam de que o Amigo Fiel da Humanidade esteve absolutamente sozinho nos testemunhos supremos.

Reclamam, irritadiços, a consideração social e o respeito alheio, mas se esquecem de que o Sublime Emissario recebeu publicamente a bofetada e o açoite, o desprezo e o ridículo.

Exigem que todas as pessoas lhes venerem a condição e lhes acolham as afirmativas, ainda mesmo quando essas pessoas, por incapacidade espiritual, não possam admití-las ou aceitá-las; no entanto, olvidam que o Mestre, servindo a todos com igual amor, foi tido á conta de feiticeiro e agitador comum.

Muitas vezes, interessam-se pela adesão verbal de personalidades importantes, nas tabelas da convenção terrestre, distraidos, todavia, de que Jesus, no seu sacrifício, foi declarado pelo povo inferior a Barrabás e crucificado entre ladrões.

Pedem tratamento distinto, atenções oficiais, deferencias públicas e gentilezas populares, olvidando que o Cristo foi exibido no madeiro, seminú, diante da multidão sarcástica.

Finalmente, afligem-se e inquietam-se pela transformação imediata de familiares, amigos e vizinhos, completamente desmemoriados, por vezes, das necessidades espirituais que lhes são características, quando Jesus trabalha pelo mundo, não há dois milênios, mas desde o primeiro instante do Planeta Terrestre, servindo e amando, sem recompensa dos beneficiários e sem reclamação das glórias que lhe competem, estendendo a sua mão invisível de Amigo Certo a homens e nações, instituindo o Reino de Deus, entre as criaturas, e dando sempre de Si Mesmo a cada um de nós outros, para que nos edifiquemos para a vida imortal.

Emmanuel.

NA MISSÃO DO BEM

Se vais á missão do bem,
Destroi a sombra, a incerteza...
Repara as lições do Pai
No livro da Natureza.

A terra do lavrador,
Que produz e que prospéra,
Não prescinde ,em parte alguma,
Do arado que a dilacéra.

A semente destinada
As fôrças de luz da vida
Precisa morrer no fundo
Da cóva desconhecida.

Se progride, em tôrno á casa,
O mato bruto, inclemente,
Ninguem dispensa o recurso
Da enxada benevolente.

Na colheita rica e farta,
Há golpes de segador...
A farinha delicada
Passou no triturador.